

O PASSAPORTE

UM ÓRGÃO DE LAZER E CULTURA

ANO I

BRAGANÇA PAULISTA-FEVEREIRO DE 1992

Nº 9

1922/1992 - 70 anos da Semana de Arte Moderna (e Bragança Paulista se insere na história)

Setenta anos depois da ocorrência da Semana de Arte Moderna, muito se re-visa sobre os três dias que abalaram as estruturas da cultura "passadista" brasileira. Influenciada pelo Futurismo de Marinetti, a Semana de Arte Moderna tinha como meta a destruição da literatura de manutenção, um ciclo que vinha do século XIX. O movimento não era, porém, somente cultural. Havia, na ocasião, um sentimento nacionalista que criticava os valores aristocráticos e os abusos das oligarquias.

Oswald de Andrade e Mário de Andrade foram os principais articuladores do movimento. Eles pregavam a renovação da língua portuguesa numa língua mais brasileira. Oswald, que em 1924 lançaria o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e em 28 o Movimento Antropofágico, teve participação mais pessoal que bibliográfica. Mário de Andrade, professor do Conservatório Musical de São Paulo, escreveu grandes obras modernistas, como "Paulicéia desvairada", "Amar, verbo intransitivo" e "Macunaíma", entre outras.

Embora o modernismo tenha se estendido por todo o território nacional, foi em São Paulo que o movimento alcançou seu ápice. Algumas características como ser o centro produtor de café, a rápida industrialização e a presença de vários artistas recém-chegados da Europa, legaram à capital paulista o privilégio de sediar o centro do Modernismo no Brasil.



SEMANA DE ARTE MODERNA - CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO - S. PAULO 1922

Capa do catálogo da exposição da Semana.



Porém, coube a um carioca, o escritor e diplomata Graça Aranha, a coordenação e, como patrono, a leitura do discurso inaugural da Semana, em 13 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo.

nação e, como patrono, a leitura do discurso inaugural da Semana, em 13 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo.

*A Arte é a libertação,
mesmo do sofrimento
que a inspira.*
Graça Aranha

Na ocasião, as relações entre o Rio e São Paulo não eram muito cordiais. O encontro foi, então, intermediado pelo jovem

banespa

ONDE TODOS MERECEM O MELHOR
ATENDIMENTO

banespa

AGORA, UM SERVIÇO ESPECIAL
PARA IDOSOS E GESTANTES

escritor Rubens Borba de Moraes, que alguns anos depois seria o co-fundador da revista Klaxon, órgão de divulgação do Modernismo.

Rubens, nascido em Araraquara, passou os últimos anos de sua vida em Bragança Paulista, e é alvo da matéria espe-



Graça Aranha caricaturado por Di Cavalcanti, 1922

cial nesta edição de "O PASSAPORTE".

Dentro do caldeirão de idéias fervilhantes que foi a Semana de 22, o que movia toda essa geração de artistas e escritores era a necessidade de renovação



Oswald de Andrade, um dos idealizadores da Semana de 22.

— THEATRO MUNICIPAL —

Semana de ARTE MODERNA

HOJE, 13 de Fevereiro
1.º GRANDE FESTIVAL
A's 20,30 horas

No saguão do Theatro, Exposição de Pintura e Escultura.

Preços para as 3 récitas: Camarotes e frisas, 186\$000; cadeiras e balcões, 20\$300.

Bilhetes à venda no Theatro Municipal e na Secretaria do Automovel Club.

Anúncio do 1.º festival em O Estado de S. Paulo.

dos padrões obsoletos em que, até então, estava alicerçada a cultura brasileira. Durante a Semana houve, no Teatro Municipal de São Paulo, exposições de pintura, concertos e palestras, invocando as elites

Ode ao Burguês

*Eu insulto o burguês! O burguês-nique!,
O burguês-burguês!
A digestão bem feita de São Paulo!
O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!*

*Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! Os condes Joões os duques zurras!
que vivem dentro de muros sem pulos;
e gemem sangues de alguns milréis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam o "Printemps" com as unhas!*

(Mário de Andrade — da obra "PAULICÉIA DESVAIRADA" — estrofes iniciais.)



Mário de Andrade em retrato de Lasar Segall.

ratura podemos citar, entre outros, Manuel Bandeira, Menotti Del Picchia, Augusto Frederico Schmidt, Guilherme de Almeida e Luiz Aranha.

Um banquete em homenagem a Menotti Del Picchia pela publicação de seu livro "As Máscaras", em 9 de janeiro de 1921, pode ser considerado, por assim

DESTRO / MÁRCIO
Escritas Fiscais - Folha de Pagamento - INSS
- ISS - FGTS, etc.
Por Processamento de dados.
Av. José Gomes da Rocha Leal, 371 - Tel- 433-7210

CONTABILIDADE

dizer, o ensaio geral da Semana de 22. Estavam presentes, praticamente todos esses artistas. De acordo com depoimento de Rubens Borba de Moraes, não havia nada de essencial no ano de 1922 e nos



Manuel Bandeira retratado por Portinari.

— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHÃ — 17 DE FEVEREIRO

3.º e último grande festival da
Semana de ARTE MODERNA
com o concurso de

VILLA-LOBOS

No saguão do teatro: exposição de pintura e escultura.

Preços — Cadeiras 5\$300

Bilhetes à venda no Teatro Municipal

Anúncio do 3.º festival em O Estado de S. Paulo.



**FERNANDO
SEGUROS**

**OPERAMOS COM QUALQUER
RAMO DE SEGURO**

**Seguros "Auto-mensal"
Consulte-nos**

Se você acha que Seguro é algo desnecessário, é só amolação...
Você não nos conhece!
Procure-nos, seu conceito vai mudar e mais um cliente vamos ganhar.

Rua José Domingues, 139

Fones. 433-7282 e 433-1284

Os sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!"

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano agüado,
Diz: - "Meu canceiro
É bem martelado.

Vêde como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saporía
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas ..."

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei" - "Foi!"
- "Não foi" - "Foi!" - "Não foi!"

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:

- "A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas:
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!"

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Ver te a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo cururu
Da beira do rio ...

(Manuel Bandeira - da obra "CARNAVAL" - lido, na Semana de Arte Moderna, por Ronald de Carvalho.)

Barbosa & Barbosa

CONTABILIDADE E ASSESSORIA
EM NEGÓCIOS

-CONTABILIDADE - INFORMATIZAÇÃO -
ORGANIZAÇÃO - CONTROLES FINANCEIROS

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
AV. DOS IMIGRANTES, 1471 - C
- FONE: 433-4472

seguintes "que não fizesse parte da estética e da ideologia do grupo que se formou em 1921".



SONHO DE PIERROT

II

PIERROT

Eu também, Arlequim, nesta vida ilusória,
como todos Pierrots, eu tenho a minha história
vaga, talvez banal, mas triste como um cantico...

ARLEQUIM, sarcástico:

Não compreendo um Pierrot que não seja romântico,
branco como o marfim, magro como um canhão,
enchendo o mundo de ais, sem nunca passar disso.

Menotti Del Picchia - trecho de "AS MÁSCARAS".

O leitor encontrará neste número de "O PASSAPORTE" algumas das principais obras literárias reveladas durante a Semana de Arte Moderna que consagraram

A & B Editora

Composição a laser-Past-up-Fotolito
R. Rosa Esgreva Pignatari, 411
Jardim São Lourenço
Fone 433-4783 Bragança Paulista

uma constelação de novos autores brasileiros.

Desvinculados dos rígidos padrões parnasianistas, simbolistas e academicistas, os autores iniciaram um ciclo nas le-



Em 1982, na qualidade de Presidente do Centro Cultural Cicillo Matarazzo, o Diretor de "O PASSAPORTE", René Zmekhol, recepciona Menotti Del Picchia, com quem mantinha um bom relacionamento.

Pronominais

Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro

Oswald de Andrade

Canção de um louco

Em uma noite de melancolia
 Perguntei eu à lua nova que brilhava:
 Quem és tu e que fazes pelo céu?
 Ela me respondeu:
 Sou uma concha da balança
 Em que se lança
 O sofrimento humano...
 E a concha do prazer? perguntei eu.
 — Era tão leve que sumiu no céu!...

Luiz Aranha - da obra "Cocktails", de 1922.

tras brasileiras sem os vícios das velhas fórmulas européias. O escritor português José Osório de Oliveira, na obra "História breve da literatura brasileira", escreveu: "Os poetas modernistas não quiseram,

Correio paulistano
 São Paulo — 18/2/22
 Crônica social

...De um lado, artistas de fama faziam versos, recitavam trechos de prosa, enchiam o ambiente de harmonias. De outro lado, alguns indivíduos, que chegaram a envergonhar o gênero humano, por dele conservarem apenas o 'Aspecto', ladravam e cacarejavam."

Após fortes comparações, como as acima, em que consagrava os artistas participantes e comparava os ferrenhos opositores a animais, termina por sagrar vitoriosamente a "Idéia". —... "Em compensação — e essa é a consagração da nossa idéia —, tudo o que São Paulo tem de mais culto, mais aristocrático, mais fino, tudo o que nesta terra não ladra, não gane, não cacareja, não morde, aplaudiu com calor os libertadores da Arte, sagrando o seu esforço e fazendo frutificar, gloriosamente, o seu exemplo!"

Helios

Helios era o pseudônimo usado por Menotti del Picchia em sua coluna no Correio Paulistano.

— THEATRO MUNICIPAL —

Semana de ARTE MODERNA

AMANHAN — 15 de Fevereiro — AMANHAN

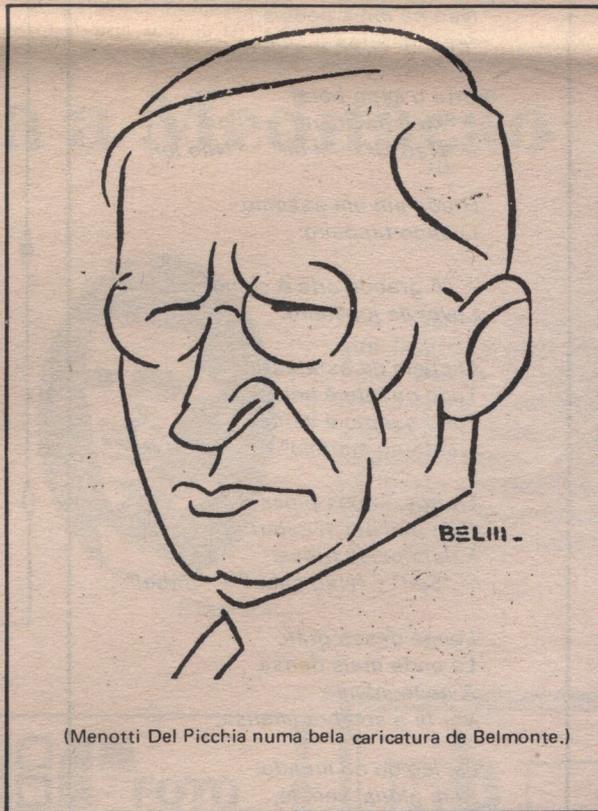
2.º GRANDE FESTIVAL

COM O CONCURSO DE

Guíomar Novaes

Preços — Camarotes e frisas 17\$000
 " — Cadeiras e balcões 12\$300

Bilhetes à venda no Theatro Municipal



Mário de Andrade

PAULICEA

DESVAIRADA

KLAXON

mensário de arte moderna

efetivamente, disciplinar a natureza ou depurar a alma do povo, aceitaram uma e outra como elas são, indiferentes a teorias filosóficas, contentando-se com o fato de ser deles essa natureza e essa alma coletiva".

Depois da Semana de Arte Moderna,

— LOCAÇÃO —

DE EQUIPAMENTOS

TERRA
 TERRAPLENAGEM LTDA.

EXECUTAMOS SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS.

25 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Av. José Gomes da Rocha
 Leal, 561
 - Fone. (011) 433-5821
 Telefax (011) 433-5871

CENTRO CULTURAL BRASIL - ESTADOS UNIDOS

— Inglês — Francês — Espanhol
 — Alemão — Italiano — Português / estrangeiros

MATRÍCULAS ABERTAS

Rua Cel. Osório, 194 - Bragança Paulista —
 Fone: 433-2023

ACERTE NO ALVO:
 ESTUDE LÍNGUAS NO
CCBEU

outros autores surgiram no cenário das letras, confirmando a grandeza e importância do movimento no Brasil, ocorrendo os nomes de Antonio Ancântara Machado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes e Guimarães Rosa que, até hoje, não pode ser lido em Portugal, pela dificuldade imensa de tradução!

“e esta terra trigueira cheirosa como um fruto: este grande ócio verde isto tudo isto tudo que um deus preguiçoso e lírico me deu se não é belo é mais do que isso - é meu.”

Guilherme de Almeida - trecho da obra “MEU”



A matéria relativa aos 70 anos da Semana de Arte Moderna contou com o patrocínio valioso do Departamento de Cultura, Esportes e Turismo da PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA.

Cartas e Colaborações

Bragança Paulista, 22 de Janeiro de 1992.

Sr. René Zmekhol
Av. das Nações, 29 - Jardim Europa
12.900 - Bragança Paulista

Cordiais Saudações

Li com surpresa e emoção a reportagem Quem é quem no último Passaporte. Imagine que minhas filhas “surrupiam” as fotografias na minha frente e não percebi... Espero que vocês continuem colhendo vitórias em 1992 e que ele seja um ano de muitas realizações.

Atenciosamente,

Helôisa de Locio e Silva Stefani

A VOLTA

Norberto de Moraes Alves

Uma parte do meu sonho
Foi comigo, mundo afora,
E o que era puro e inocente
Deixei sobre a luz da aurora;
E parti, sem destino certo,
Vivendo e convivendo a vida,
Numa luta injusta e desigual,
Como planta que brota no deserto.
Não sei se vivi bem ou mal,
Mas aprendi a ser bálsamo
Para as minhas próprias feridas,
Sobrevivendo a dor da solidão.
Hoje, volto ao ponto de partida,
Triste e saudoso do que não fui,
Em busca da parte espuecida,
Feita de ternura e ilusão.

JAN/92

BRAGANÇA FASCINANTE REINAÇÃO

Prof. Antonio Sodré C. Cardoso, Analista Semântico de línguas, Psicolinguísta e Pesquisador.

Qualquer composição de letras é uma combinação lúdica e informativa, para orientar um ser humano ao seu pensamento original e criativo. Fazendo-o encontrar, no mínimo, as suas raízes, implantadas em si.

Quando falamos em si, no âmago profundo, chegamos ao fim de. Ao fim de quê? A fim de encontrarmos enfim, a finalidade de vivermos e sabermos que estamos neste solo de Bragança. Bragantinos locais convivendo com importados seres que aqui se acomodaram, como co-locadores.

Numa só escala, a escalada é chegar a um fim agradável, culto e sabendo viajar nestas letras, com o passaporte de seres de outros, como seres de outro mundo! Ninguém vive só para si ou silentemente desdobra-se para ser de uso útil e utilizando-se de novos estilos de vida ou devidamente vendo que este autor, deste lado ou de outro mundo, destila um novo estilo literário. Destilar é coar, filtrar ou sedimentar.

Bragança sedimenta, neste solo verbal, uma provável identidade com uma pedologia do então ultra-passado. Antes de ser Bragança, terra de uso índio. Que para ficar em dia, faz sina. Em sinais meditados que aditamos em sermos apensos. Há nexos ou há netos que vêm de avós desconhecidos e que evocamos, sem saber, como se fossem vozes do então além.

Além da lenda, além de

todos os tempos, lendo a palavra Braga antiga, só letramos um jogo de letras, combinações de sons, como a dicção de todos os tempos num só! Em si! Vendo que, na escala musical, a nota a final da escalada, jornada ou carreira alinhada, nota-se ou SI nota, finaliza uma sequência vibratória de uma história só, neste Presente vivo!

Bra é um som nato e cognato de início, com princípio ou Príncipe de Bragança! Surge em obra muda de um destino já programado e desligado até agora (em “s-tand by”), religável daqui para frente, sem ousadamente procurarmos atrás das letras bragantinas, o que se escondeu com vida latente! Vigente hoje em termos Bragança para analisar em termos.

Brasil também se inicia com a sigla BR! Como obra sil-ente!

Brotar do solo, todos nós brotamos ou desabrochamos em fogo. Fogo dos nossos pais, em jogo de compartilhar, e assim, com para: filhamos e todos nós nos perfilhamos, num só coral de coração de coragem real. Fogo em nosso País, num jogo entre a borraça verborrageia política e inócua, não tão inocente assim, desmandada na inflação de verbas sem fazenda, fazendo verbos. Isso tudo é lúdico e nos ilude. Só o trabalho constrói.

Trabalhar com a cabeça, cultivar uma nova cultura, mais culta e menos oculta, em frente as letras de Bragança. Elas abrem o aportado!

O PASSAPORTE EM SUA CASA ASSINATURAS GRATUITAS

Para você receber, gratuitamente, em sua casa, este jornal, basta enviar-nos uma colaboração.

Pode ser um poema, uma foto, uma crônica, um pequeno conto, etc.



Foto de Nossa Senhora Rosa Mística, de Louveira, obtida da tela de TV pelo leitor Marcos R. Oliveira.

Todas as ilustrações da matéria "70 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA" foram baseadas em xerox (cópias, ampliações e reduções) por cortesia de

FOTO CENTRAL
XEROX

HELIOGRAFIA - XEROX - REDUÇÃO
AMPLIAÇÃO - PLASTIFICAÇÃO
VÍDEO

Pça. Raul Leme, 150 - Bragança Paulista-SP
FONE: 433-4195

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM SOM E VÍDEO
VENDA E INSTALAÇÃO DE
ANTENAS COLETIVA E PARABÓLICA

Tri Star
ELETRÔNICA

Fernando Monezze

Rua Conselheiro Rodrigues Alves nº 45
(Centro) - CEP 12900 - Bragança Paulista-SP
FONE: 433-7036

Você está desafiado a fotografar a tela de seu televisor. Não é fácil, realmente, razão pela qual além da assinatura gratuita, "O PASSAPORTE" oferece um livro, como prêmio a todos que aceitarem este desafio.

Passaporte para a Leitura

"PROJETO MAGESTIC - a nave perdida"
autor: Whitley Strieber. Editora: Mercúrio. 352 págs. SP 1991.

"Você deve partir para Roswell, Novo México, às 22:00 horas de hoje, bordo do avião Departamento de Estado 003, e seguir para o local de um aparente acidente com disco voador alienígena e recuperar esse disco e todo o material e objetos relacionados com esse disco.

Você deve enviar esse material para o complexo do Laboratório Nacional de Los Alamos e ordenar um estudo imediato por parte de uma comissão de cientistas de alto nível, que está sendo formada: A esse grupo compete realizar a análise de todos os materiais obtidos. Sua função será a de atuar como observador/conselheiro desse grupo, reportando-se diariamente a mim sobre suas atividades.

Você deve impedir qualquer vazamento de informação e colocar um fim imediato a qualquer livre acesso que a imprensa possa ter às informações que digam respeito a esse material."

"Logo que a aeronave decolou, os três deram início a uma reunião. Joe Rose acendeu um dos finos Havanas do secretário e Will abriu uma garrafa de conhaque. Sally provou uma dose de licor Prior.

Will me transmitiu essa conversação conforme conseguiu lembrar, palavra por palavra. Considerando sua memória prodigiosa e a capacidade que tinha de produzir anotações e diário tão minuciosos, acho que de fato me transmitiu palavra por palavra."

"SÁBADO O RABINO PASSOU FOME"
Autor: Harry Kemelman. Editora: Companhia das Letras. 294 págs. SP 1992.

"Quanto mais o rabino meditava no assunto, melhor parecia-lhe o plano. Do mesmo modo que Marvin Brown, ele percebia a importância do cemitério para a congregação. E isso

permitia que Mortimer Schwarz concretizasse seu projeto - não exatamente como planejara, mas de uma forma bastante aproximada. E permitiria que o velho homem erigisse um duradouro memorial em honra de sua mulher. O problema consistia em descobrir a saída que permitisse ao sr. Goralsky fazer aquilo que verdadeiramente queria fazer.

Parou de frente à estante de livros e seus olhos percorreram os volumosos tomos encadernados em couro que formavam o seu exemplar do Talmude. Escolheu um volume e levou-o até sua escrivaninha. Folheou as páginas até encontrar o trecho que queria e girou na cadeira a fim de olhar de frente para Goralsky".

"- Para este caso particular, senhor Goralsky, determino que cabe aplicar-se a lei do SHATNES.

- SHATNES? Mas esta não trata das vestimentas...que não se deve misturar linho e lã?

- Essa é a forma como normalmente é interpretada. No entanto o preceito está mencionado em dois lugares na Bíblia, no Levítico e no Deuteronômio. Por que em dois lugares? Toda vez que a Bíblia diz a mesma coisa duas vezes, isso tanto pode indicar que o preceito em questão é muito importante, como que o mesmo comporta um segundo significado."

o-o

Esta seção - PASSAPORTE PARA A LEITURA - oferece trechos de livros, dando uma pálida idéia dos seus conteúdos. Se você se interessar, procure a obra numa biblioteca.

Ou encomende-a pelo telefone (011) 285-1658. A Livraria Brasileira mandará o livro para sua residência. Fale com a Cláudia.



Oscar Wilde

"Os velhos acreditam em tudo, os de meia-idade suspeitam de tudo, os jovens sabem tudo." (Oscar Fingal O'Flaherty Wills WILDE, 1856-1900. Irlandês. Poeta. Dramaturgo. Romancista. Ensaísta.)



Rousseau

"O homem sensato não necessita de leis." (Jean-Jacques ROUSSEAU, 1712-1778. Francês. Filósofo. Escritor.)



Passaporte para a Meditação



Lincoln

"Este país, como suas instituições, pertence ao povo que nele habita. Quando quer que esse povo se cansa do governo existente, pode, exercendo seu direito constitucional, corrigi-lo, ou usar seu direito revolucionário de desmembrá-lo." (Abraham LINCOLN, 1809-1865. Norte-americano. 16º Presidente dos EUA.)



Emerson

"Não é a beleza que inspira a mais profunda paixão. A beleza, sem a graça, é um anzol sem isca. A beleza sem expressão, cansa." (Ralph Waldo EMERSON, 1803-1882. Norte-americano. Ensaísta. Poeta.)



Sébastien Chamfort

"O dia mais irremediavelmente perdido é aquele em que não rimos." (Sebastien-Roch-Nicolas de CHAMFORT, 1741-1794. Francês. Escritor. Moralista.)

A FOTO SPORT revela suas fotos na maior velocidade. E com o Cartão Veloz tudo é ainda mais rápido!

FILMES • CÂMARAS
• FOTOS • VÍDEOS

Revele suas fotos na FOTO SPORT. Elas ficam prontas num instante e têm a garantia de qualidade KODAK EXPRESS. Se você quiser tudo ainda mais rápido, vá até a FOTO SPORT tirar o CARTÃO VELOZ FOTO SPORT. Depois, basta apresentar seu cartão para resolver tudo na maior velocidade! Faça isso agora mesmo!

R. DR. CÂNDIDO RODRIGUES, 23
Bragança Paulista-SP
Tel.: 433-0077

MADEIREIRA
BRAGANTINA
LTDA

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

José Raimundo Nascimento
AV. JOSÉ GOMES DA ROCHA LEAL, 134
FONE: 433-4048

QUEM FOI RUBENS BORBA DE MORAES

Rubens Borba de Moraes viveu os 14 últimos anos de sua vida em Bragança Paulista, numa propriedade de cinco mil metros quadrados no Jardim Amapola. Ao lado de sua governanta, Dalvina Checozzi, que o acompanhou durante 25 anos, dedicou sua aposentadoria à coleção de livros raros, como a Bibliografia da Imprensa Régia. Livros preciosos que foram doados ao Centro Internacional de Estudos Bibliográficos e Luso Brasileiros, fundação criada pelo amigo de mais de 40 anos. José Mindlin.

A intimidade com os livros Rubens adquiriu na

infância ao ser enviado a Genebra aos seis anos. Nasceu em Araraquara no dia 23 de janeiro de 1899, filho de "barões do café". Foi na Europa que fez sua formação escolar, só retornando ao Brasil aos 20 anos, formado em Filosofia e Letras pela Universidade de Genebra.

No Brasil aderiu aos ideais do Modernismo. Sua participação, nos bastidores do movimento, não lhe trouxe a fama momentânea. Teve o infortúnio de ser atacado por uma febre tifóide poucos dias antes do início da Semana de Arte Moderna, já cumprida a missão

junto a Graça Aranha, tendo ficado três meses entre a vida e a morte na fazenda de seu pai em Araraquara. Superada a doença, voltou a São Paulo para integrar o grupo que fundaria a Revista Klaxon. Na edição de setembro de 22 da Klaxon, Rubens afirma: "Em arte não há progresso. O progresso só existe para as coisas materiais e na bandeira brasileira... Os modernos também passarão como passaram os românticos. Ninguem é dono do tempo."

Depois de participar ativamente da eclosão do Modernismo, Rubens se en-



Em sua casa de Bragança Paulista, no Jardim Amapola, onde viveu os últimos 14 anos de sua vida.

nal "O Estado de São Paulo" (Suplemento Literário) para a edição de 17 de fevereiro de 62, comemorativa dos 40 anos da Semana de Arte Moderna, declarou, em meio ao depoimento: "A Semana foi algo de vivo, um grito, um berro, uma esculhambação. Queríamos irritar o burguês - o burguês burguês".

Aposentado da Universidade de Brasília, recebeu o título de Professor Emérito em 1974. Em 1970 já havia recebido o importante Prêmio Jabuti - Ciências Humanas. Em 1972, Comendador da Ordem de Rio Branco, no grau de Grande Oficial, numa homenagem do Ministério das Relações Exteriores.

Após falecer, em Bragança Paulista, no dia 2 de setembro de 86, sem que o fato fosse do conhecimento da Universidade de Syracuse, de New York, dela mereceu, por unanimidade, o Prêmio Internacional de Bibliografia Portuguesa "Daniel Cordeiro", recebido por Dona Dalvina Checozzi, em sua vivenda da rua Cel. Luiz Leme, em Bragança Paulista, onde conserva, com carinho ímpar, as medalhas, troféus e lembranças de Rubens Borba Alves de Moraes.



Nesta foto, feita pelo famoso atelier M. Rosenfeld, de São Paulo, a dedicatória a Rubens Borba de Moraes: "Ao meu Rubens querido, do Villa-Lobos. S.Paulo 5/3/1925".



Rubens Borba de Moraes em seu gabinete de Diretor do Centro de Informações da ONU, em Paris.

caminhou para a política, fundando a Liga de Defesa Paulista. Partiu para o front durante a Revolução Constitucionalista, em 1932. Passada a turbulência da militância política, começou a se dedicar à biblioteconomia. Seu casamento com a sobrinha de Washington Luiz, Evangelina de Paula Souza, teve curta duração e não gerou filhos.

De 1936 a 1942 dirigiu a Divisão de Bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. O majestoso e funcional edifício da Biblioteca Central de São Paulo, hoje denominada Mário de Andrade, resultou de esboços e profundos estudos que Rubens Borba de

Moraes encaminhou ao engenheiro Jacques Pilon, com ele mantendo seguidos contatos para que a obra se transformasse - como realmente aconteceu - num orgulho dos paulistanos.

Em 1940 fundou o primeiro curso de biblioteconomia do Brasil e foi para o Rio de Janeiro em 1944 para organizar a Biblioteca do Ministério do Trabalho. Em 1948, depois de participar, nos Estados Unidos, da Primeira Reunião de Bibliotecários da América, foi nomeado sub-diretor da Biblioteca da ONU, em New York, após o que dirigiu, durante longo tempo, o Centro de Informações da organização mundial em Pa-

ris.

Como literato, Rubens estreou, ainda estudante, com a peça "Le Chevalier au Barizel", encenada em Genebra em 1919. "Domingo dos séculos" foi sua primeira obra editada no Brasil. Ao longo de sua vida confessou não ter vocação literária, tendo, porém, deixado diversas obras sobre bibliotecas. Foi eleito em 1940 para a cadeira nº14 da Academia Paulista de Letras, sendo, também, membro da Academia Brasileira de Letras, Associação Brasileira de Escritores e outras agremiações científicas e literárias.

Entrevistado pelo jor-



VAREJÃO DE CARNES BANDEIRANTES

Bovinos, Suínos, Frios e Aves em Geral.

SOMOS DA "LINGUIÇA MECANICA" E TEMOS, SEMPRE,

A LINGUIÇA DE BRAGANÇA!

R. Itapechinga, 35 (Sta. Luzia) Fone- 433-6530

Av. Antonio Pires Pimentel, 494 (Centro) Fone - 433-5434

ESTA ÚLTIMA PÁGINA É TOTALMENTE PATROCINADA PELA

PANIFICADORA E CHURRASCARIA

ESTÂNCIA

O PONTO DE ENCONTRO DE TODA A FAMÍLIA BRAGANTINA

No Almoço BUFET ESPECIAL-PRATOS FRIOS E QUENTES
CHURRASCO NO ESPETO-FILET-LOMBO-GALETO-Completo serviço á la carte
À Tarde- PIZZAS NAPOLITANAS-DIVERSAS VARIEDADES

Av. José Gomes da Rocha Leal, 875

Tel (011) 433-0628

MEUS TEMPOS DE "A" a "Z"

RENÉ ZMEKHOL

Nas edições anteriores foram abordados os verbetes, ABOTOADURA, ABRE-LATAS, ABS-TRACIONISMO, ACARAJÉ, ACASO, ACEPIPE, ACHAR, ÁCIDO, ACORDEÃO, AÇOUGUE, AÇÚCAR, ADÁGIO, ADEUS, ADOLESCÊNCIA, ADUANA, ADULTÉRIO, AERONÁUTICA, AEROPORTO, AFILHADO, AGUARDENTE, ALBANÊS e ÁLBUM.

Isto não é uma autobiografia, mas, tão simplesmente, o registro dos meus tempos, de minha vivência, que vai sendo feita aos pedaços, sem qualquer ordem que não seja a dos verbetes de um dicionário. Detive-me naqueles que me lembraram algo. É este o registro:

- ALCUNHA

Que me lembre, tive apenas três apelidos em toda a vida. O primeiro foi "Barão", em minha adolescência. Foi Brigitte, minha mãe que resolveu assim chamar-me quando comecei a reclamar de camisas mal passadas. Mas essa alcunha não pegou senão por pouco tempo. O segundo foi "Major", por causa de um quepe que eu usava nos meus passeios a cavalo, em Atibaia. Fiquei muito popular, a ponto de ser convidado, pelos organizadores de uma cavaliada, a puxar o séquito. Esse é formado quando os cavaleiros, depois de muita busca pelas matas, acabam encontrando o "rei", completamente embriagado. Quem o encontra, dá três tiros para o ar e todos acorrem ao local. Depois de muita repetição dos três tiros, concentrada a totalidade ou a maioria, forma-se o cortejo, que adentra e atravessa a cidade. E lá estava à frente de todos, num belíssimo cavalo branco, ouvindo, vez por outra, alguma exclamação: "Olha, é o Major!"... Outro apelido de que me recordo é o de "Zemel", quando eu morei em Santo André. S. Paulo, naturalmente extraído do meu difícil sobrenome "Zmekhol". Havia outro René popular, naquela cidade, o Schoops, chamado de "Chops".

- ALVORADA

Quão poucas vezes vemos na vida o belíssimo espetáculo que a natureza nos proporciona no nas-



cer de cada dia! O por do sol, não digo que nos cansamos de assistir, mas, milhares de vezes o fizemos. E a alvorada? Mesmo quando boêmio, eu me recolhia antes. Mas nunca deixei de aproveitar os voôs noturnos de minhas viagens. Para surpresa das aeromoças, sempre pedi que me despertassem às 5:30 hs. Uma alvorada, porém, marcou bastante meus tempos. Foi em Brasília, ao fim de uma das festinhas que ali se sucedem, corriqueiramente. Fiquei extasiado. Experimente...

- AMANHÃ

O amanhã tem sido uma preocupação constante de todo mundo. É uma preocupação compreensível, que surge num certo momento da vida de cada um. Não há uma idade pré-fixada para isso. Há os que começam a se preocupar aos 12 anos de idade. Outros, aos 14, 18 etc. Essa razão pela qual, em sua absoluta maioria, as pessoas sentem saudades da infância ou da adolescência quando não tinham qualquer preocupação.

Quanto a mim, isso jamais aconteceu. Sempre amei todas as idades que tive, sem qualquer nostalgia. Hoje entendo o porque dessa minha postura: é que o amanhã jamais me preocupou. Sempre fui um "hojista". A vida é hoje, é agora, e é preciso viver, intensamente, o momento que passa. Nos meus tempos, e nos lugares que vivi, os amigos e parentes podem ter me julgado um irresponsável, mas estou certo de que advogo a filosofia correta. Constatei que esta maneira de ver é até comum em certas regiões como, por exemplo, no Chile. Deve-se o fato à ocorrência dos terríveis terremotos. Quando não se sabe se se vai viver amanhã, o "hojismo" aparece. Henry Ford, ao lançar seu carro, teve uma atitude que entendi como que coonestando minha filosofia. Quando lhe levaram, para aprovação, um anúncio que dizia: "Compre um Ford e poupe a diferença", (Buy a Ford and save the difference) ele cortou a palavra "poupe" (save) e escreveu, "gaste" (spend). É exatamente isso. Ele queria que o seu povo fosse "hojista". Isso se aplica, como deve se aplicar, em todas as nuances e facetas de nossa vida. Em coisas de amor, também:

O HOJE

O que virá depois não me preocupa nada
Nem de leve interrompe o enlévo em que vivemos
Nem importa saber que, embora nos amemos,
Em nosso proceder há muita coisa errada.

Se é errado amar assim, então nem hesitemos
Em continuar errando e seja abençoada
A loucura do amor que marcou a jornada
Da mais pura afeição que jamais conhecemos.

O que virá depois, depois será problema.
Seremos cada dia mais fiéis ao lema
Que manda bem viver o presente momento.

Se tudo escurecer e a amargura chegar,
Teremos, felizmente, sempre, a recordar
Tantos dias de amor, ternura e encantamento!

- AMAR

"Amal-vos uns aos outros" foi o mais belo e profundo conselho que a humanidade recebeu. E ele contém, maravilhosamente embutido, o conceito de solidariedade. Todo mundo sabe que todo o mundo

seria mais feliz, se todo o mundo se amassasse. Por que isso não acontece? Porque falta a solidariedade, o altruísmo, o interesse pelos outros, enquanto abundam a inveja e o egoísmo. No mundo dos negócios, já fui soldado e coronel. Não sei se me entendo, mas o que eu quero dizer é que estive em situação de pura subordinação e em vários postos de comando. Durante todo o tempo, sempre me interessei pelos companheiros e servidores. Tenho a opinião formada de que todo ser humano possui uma qualidade que precisa ser detectada, reconhecida e aproveitada. Um assessor preguiçoso foi por mim transferido para um posto inferior de Encarregado Setorial, num dos departamentos da Secretaria Municipal de Cultura. Chamei-o, dizendo que precisava dele naquela tarefa, mas que manteria o seu nível salarial. Isso porque, conversando calmamente com ele, durante um aperitivo de fim de tarde, descobri o seu talento, sem que ele mesmo o conhecesse. Foi uma revelação fabulosa! Em pouco tempo, mereceu duas promoções. Estou citando apenas um caso entre dezenas ou centenas com que me deparei. Para mim, seria sempre mais fácil, livrar-me do funcionário desidiioso. Mas, fiel ao meu pensamento, perdi tempo e dinheiro (pois eu os convidava para aperitivos, almoços e jantares), para tentar descobrir a qualidade que existe em cada um. Eu acho que sou fiel ao divino conselho, "Amal-vos uns aos outros". Mas é preciso amar não as pessoas, mas as coisas, os tempos, os lugares e os acontecimentos que vivemos. Por que tanta gente _ e é tanta gente mesmo! - detesta o seu trabalho, a sua profissão, ou a cidade em que vive? Sempre me preocupei com isso.

O PASSAPORTE

UM ÓRGÃO DE LAZER E CULTURA

CGC 66.073.388/0001-69

"O PASSAPORTE" está registrado sob o n.º 10.831 no Livro de Jornais do Registro de Títulos e Documentos de Bragança Paulista.

EDIÇÕES RZ

Responsável-RENÉ ZMEKHOL

Av. das Nações, 29-Jardim Europa

Bragança Paulista-SP

Tel. (011) 433-5264

Diretor Comercial-NELSON VOCCI

Tel. (011) 433-6731

A & B Editora COMPOSIÇÃO A LAZER- PAST-UP
FOTOLITO E IMPRESSÃO

R. Rosa Esgreva Pignatari, 411 Jardim São Lourenço

Fone- 433-4783 Bragança Paulista S.P

Aceitamos colaborações, exigida a identificação do autor (nome completo, endereço e telefone para contato), desde que datilografadas. Permitimos transcrição de matérias aqui publicadas, desde que indicada a fonte. As fotos que não tiverem crédito indicados pertencem ao arquivo de "O PASSAPORTE".

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO - 2.500 exemplares

-DISTRIBUIÇÃO GRATUITA-



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.